

A woman with vibrant red hair is the central focus, wearing a large, intricate crown made of various flowers, including a prominent pink lotus-like flower, and branches with small white and red blossoms. Several colorful butterflies are scattered around her, some perched on the floral elements. The woman is looking down and to the left, with her arms crossed over her chest. The background is a soft, light-colored wall.

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POESIAS AO VENTO

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS - VOLUME II

SELO

CONEXÃO LITERATURA



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021

Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

Sumário

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- Introdução: por Rozz Messias, pág. 04
Sinceridades, por Alberto dos Anjos Costa, pág. 05
Momentos, por Elessandra Marisa Ferrari Gazola, pág. 14
O tempo de um novo recomeço, por Erica Martins Silva, pág. 17
Nascer Poeta (2), por Frahm Torres, pág. 19
Reversão, por Frahm Torres, pág. 21
À janela, por Jonatas Rubens Tavares, pág. 23
Fogo, por Jonatas Rubens Tavares, pág. 25
Sono de pedra, por José Divino, pág. 27
Viagem no tempo, por José Divino, pág. 29
Poetizar, por Lucas Pessô Feniman, pág. 31
Transterrestre, por Lupita Amorim, pág. 33
Devasto olhar, por Maria Eduarda Ferrari Gazola, pág. 39
Diamante, por Natália Gabriela Boratti, pág. 41
Mundo autônomo, por Natália Gabriela Boratti, pág. 44
Me basta, por Naza, pág. 46
Palavras, por Naza, pág. 49
A chave, por Neusa Canabarro, pág. 52
Capitalização do pecado, por Sônia Barreto Freire, pág. 54
Hora da tempestade, por Wanda Cunha, 56
Trabalhador brasileiro, por Waschgniton Ferreira Santana, pág. 58
Conheça outros títulos da coleção, pág. 61

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale
E-mail: ademirpascale@gmail.com

VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura.com.br

www.facebook.com/conexaoliteratura



INTRODUÇÃO

Escrever já é uma arte e tanto, agora escrever poesia é uma manifestação de alma, é dar voz aos sentimentos tão bem guardados, negados, por vezes indesejados. Então ser poeta é ser melhor? Pelo contrário, os poetas “são pessoas esquisitas”, vivem em outro mundo, versam sobre tudo. Isso acontece porque a poesia vicia. É como um elixir que te leva por um portal para um lugar cheio de ritmo, melodia, rimas e versos.

Mas e os poetas que fazem críticas sociais? E os poetas malditos e soturnos? Ah, essa é uma arte ainda mais difícil, porque fazer belo o que já é belo, falar de flor, de borboletas, de paixão e de amor é uma coisa, agora falar do pão que falta na mesa do operário, falar da morte, chorar suas angústias... não é fácil não. É pura arte.

Ser poeta é ser artista, é fazer traquinagem com as palavras, é jorrar desejos e sonhos, é desnudar a alma, sair nu pela rua com as palavras voando em volta. Ser poeta é ser guerreiro, usar as letras como espada e como escudo.

Que você, poeta, nunca perca a coragem, que não tenha medo de ser diferente, que esbanje sentimento, seja qual for: indignação, loucura, pureza ou amor.

Que você leitor, faça uma viagem ao ler essas poesias, porque o mundo está necessitado de gente com coragem para viagens de encontro a sua própria alma. A leitura de poesia pode doer um pouco, pode trazer saudade, pode gerar sonhos. Mas a poesia também deixa a alma pura, então que sejamos poesia! Todo o dia, porque o mundo precisa de gente corajosa, precisa de pessoas diferentes, precisa de artistas. Só os corajosos leem ou escrevem poemas, só os esquisitos param para ver o beija-flor e acham que tem música no vento. Só os que não têm medo escrevem versos e fazem rimas... Não são todos que brincam com as palavras, versejam, poetizam. Não são todos que mergulham de corpo e alma na poesia.

Que façamos parte da minoria, que sejamos corajosos, diferentes, artistas de versos. Que o vento espalhe os poemas mundo afora, que haja poesia em nós, o tempo todo, todos os dias.

Rozz Messias

Professora, contista, poeta e organizadora de Antologias





APRESENTAMOS O POEMA

SINCERIDADES

POR ALBERTO DOS ANJOS COSTA

Sobre o autor: Alberto dos Anjos Costa, é paulistano do bairro da Moóca na cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Escritor com quatro livros publicados e Bacharel em Direito. Funcionário público concursado pelo Ministério do Trabalho, atualmente exerce a Chefia da Agência em Praia Grande/SP. Mas esses títulos e outros mais, não significariam nada se o autor não tivesse em seu âmago; em sua essência, aquilo que dignifica e enaltece realmente o ser humano, como a retidão em seu caráter, humildade, equidade, e a vontade de sempre praticar o bem e espargir o amor de seu coração!

O que faz um casal, que se encontra na paz da união, na tranquilidade e na reciprocidade do amor, na interação de pleno convívio entre carinhos, afetos e ternura, seduzidos pela impetuosidade sexual de dois jovens enamorados, que se entregam na sinceridade de seus sentimentos; que de forma lúdica, se divertem e se acarinham como crianças, na cumplicidade, e afinidade sentimental; na afetividade participativa, em lídimos ditosos beijos; em um partilhar repleto de alegrias, de paz e harmonia, e de olhares resplandecidos em desejos sublimes por sentirem em seus corações, o êxtase da etérea felicidade.

No tempo em que o casal destituídos de grilhões, de amarras, livres, leves e soltos; cingidos pela sua sagrada liberdade, que lhes oferta independência e autonomia, para compartilharem entre si de regozijos, diversão, passeios, sem o tempo a lhes cobrar a imperativa responsabilidade que o rebento há de suscitar. Dois corações em que o amor cria a mansidão, que galvaniza afetos, meiguices e afagos, e a renovação de duas almas que se descobrem no afã de se eternizarem no ígneo sentimento, que os constrói, que os edifica e os consolida, como dois amantes deveras apaixonados.

Portanto, o que faz com que estes dois seres, que desfrutam do verdadeiro e cintilante amor, conectados por um cálido sentimento de estesia, apossados de ingente júbilo e ventura, possam, renunciar a tudo isto, ou por egoísmo, ou vaidade, ou para manterem a linhagem, ou pela inocência, ou pela procriação da espécie, ou por sendo seres imperfeitos, e por já terem experimentado o ápice do amor em tórrida paixão, se esgotaram, e a rotina, o fastio, o tédio e até uma vida a dois insípida, os incutiram a gostarem de experimentar e de saborear as incertezas, as dúvidas, o indeterminado e o impreciso, através dos sofrimentos, das aflições, dos tormentos; intrínsecos na imperfeição humana; admitindo desta forma, o estresse, as dissonâncias, as insônias, os antagonismos, a beligerância, o temerário; e ensejarem a divisão do amor que outrora era único e indivisível; fragmentando o relacionamento, com discussões, antipatias, aborrecimentos, cobranças, discórdias, e pulverizando o amor, que antes era deleitável, gracioso, franco, radiante e de uma beleza cândida e magnetizante!

Por tudo isso! O que faz com que este casal, desfrutando de tanto amor, ainda pensem em serem pais? Excetuando-se a esta situação, a concepção acidental, aleatória, que envolve o acaso ou sem intencionalidade!

Seria o amor feito de incomensurável coragem? De um ato intrépido? De uma escolha heroica? De uma opção homérica? De ousadia e destemor? Ou seria simplesmente, certa dose de insanidade e o gosto pelas dores que o mundo fomenta, na incerteza do amanhã?

O que é a vida?

Senão um mar de ilusões!

Em que esperanças recidivas,
vão suplantando frustrações!

A vida! Em apazível útero!

Silente na quietude angelical!

Ansiosa em sentir um novo mundo!

Sôfrega pureza desconhecendo o real!

Devaneios e quimeras em um anjo fecundo!

A vida! A efêmera vida!

Que nasce de disputa incessante,
na vontade indômita da semente!

Pináculo da vitória exultante,
em que o tempo será incisivo e inclemente!

A vida! Estressante!

Quantas noites de insônia!

Quanto choro retumbante!

O rebento sem cerimônia,
quer o colo aconchegante!

A vida! A célere vida!

Périplos de inebriantes aventuras!

Dádiva de auspicioso prospério!
Vida e morte trilhando juntas,
com incertezas, inseguranças e mistérios!

A incipiente vida!
O rebento que se ama é tão puro!
Faltar o amor é carência perigosa!
Educar é promessa de um bom futuro!
Cultivar o respeito é dignidade briosa!

A vida! Em inconstâncias!
Renúncias e sofrimentos de pais,
que veem um mundo demente e descontrolado!
O perigo estampado em jornais,
pelos assaltos que os deixam desolados!

A vida! Em tom real!
Vitórias e derrotas acontecem sempre!
Lágrimas e sorrisos afluirão de repente!
Decepções conhecerás pela confiança em engano!
Nos sofrimentos aprenderás, o escárnio de insanos!

A vida! Em perseverar!
As adversidades servirão para conheceres a ti!
Os obstáculos mostrarão que são úteis e necessários!
Dependerá de você, seguir ou desistir!
A perseverança inculcará sua coragem ao temerário!

A vida! Recompensando os pais!
Tanta abnegação e desprendimento,
pela devoção e renúncia auferida!
E qual será a retribuição do rebento,
quando a missão estiver cumprida?

Para muitos a gratidão,
será o pleno reconhecimento!
Para outros a ingratidão;
que invocará lágrimas em desalento!

Quais seriam suas atitudes Pais?
Se o seu filho se tornasse alcoólatra?
Perdendo o emprego e a dignidade!
Fechariam a ele todas as portas?
Ou tentariam recuperar-lhe a hombridade?

Oh! Que demagogia dolorida!
Do especioso álcool ingerido,
que é droga consentida!
Funestos narcóticos consumidos,
por receitas permitidas!

Pais! O que vocês fariam?
Se visse que seu rebento é homossexual!
O preconceito seria rigoroso e realçado?
Ou, abraçaria pelo amor o desigual,
compreendendo que a escolha não tem culpados?

Respeitar as diferenças;
é o semear da sabedoria;
suprimindo desavenças;
valorizando a harmonia!

Como vocês agiriam Pais?
Se sua filha estivesse em prostituição?
Que a inconsciência gerou a promiscuidade!
A intolerância e abandono entraria no coração?

Ou, acolheria-a, tendo amor e piedade?

Oh! Infaustas almas morrediças!

Que escolheram o errado!

Adentraram em areia movediça;

onde sairão desajustadas!

Pais! Como vocês se sentiriam?

Se descobrisse que seu filho é ladrão?

Que se juntou a amizades dissimuladas!

Denunciaria-o para as grades da prisão?

Ou, fingiriam que não existem vítimas assaltadas?

O crime não compensa!

É verdade já provada!

Tantas vidas com sentenças,

arrepentidas e destroçadas!

Como vocês ficariam Pais?

Se soubesse que seu filho é viciado?

Que aleivosos convites levaram-o para a escuridão!

Procurariam Instituição para ele ser desintoxicado?

Ou, deixaria-o em desamparo; em rendição?

Porque as viagens em seus périplos alucinantes?

Reina o vício suicida em venturas angustiantes!

Porque o desejo de tantos em fugir da realidade?

Injetando a própria morte na ilusão da felicidade!

Pais! Como vocês estariam?

Se aos prantos seu filho viesse a dizer,

que embriagado atropelou um inocente?

Vocês se omitiriam para lhe absolver?

Ou, obrigaria-o a se culpar publicamente?

Os bons tem consciência,
das lágrimas de suas vítimas!
Os maus não tem clemência,
pois, veneram injustiças!

Oh, recônditos pecados!
Que jamais emergirão!
Guardados a sete chaves;
ninguém o julgarão!

Como vocês se comportariam Pais?
Se um pervertido que mora em sua rua,
abusasse de sua filha pelo estupro?
Perdoaria o agressor, mas pedindo sua clausura?
Ou, furtivamente mataria-o num beco escuro?

Oh! Selvagens pervertidos;
estuprando cândida pureza!
É o sexo sem sentido;
fixando traumas e cáustica tristeza!

Esta nua realidade despida de sorte,
exibe o perverso manifestando tragédias!
Acontece mesmo aos que se julgam fortes,
são fatos amargos que se encontram na odisseia!

Sorte! Sorte! Sorte!
Bem aventurada sorte!
Deixando-nos, no lugar,
hora e tempo certo,
para que desventuras,

não estejam por perto!

Pais! Em reflexão!

Despertar o instinto selvagem e primitivo,
que se esconde dentro de nós!
Ou usar de ponderação e controle construtivo,
nos riscos que fazem ver o sofrimento atroz!

Pais em suas conclusões finais!

Que a vida tem cenas dantescas!
Que o inferno está nestas tétricas tragédias!
Que ninguém está imune destas ações grotescas!
Que o purgatório é aqui nesta Divina Comédia!

Quantas verdades corrompidas!
Quantas falsidades entronizadas!
Quantas vidas infligidas!
Por verdades dissimuladas.

O tempo traz a verdade,
na vida a ser vivida,
mentiras em castidade,
porquanto, vão ser seguidas!

Você faz seu trilhar,
pelas escolhas feitas,
suas ações irão mostrar,
se suas virtudes foram eleitas.

Conhecerás risos e alegrias!
Conhecerás prantos e tristezas!
Sua ponderação será a garantia,
de livre-arbítrio sem torpezas!

Lutarás por ilusões!
Sentirás a insegurança!
Viverás intensas emoções!
Com tempestades e bonança!

O tempo trará a suprema verdade,
de que um dia irás partir,
seu coração em fraternidade,
será Deus a te conduzir!





APRESENTAMOS O POEMA

MOMENTOS

POR ELESSANDRA MARISA FERRARI GAZOLA

Sobre a autora: Elessandra busca no vento e na brisa o caminho para deslizar suas palavras e sentimentos. Professora de Educação Infantil, Pedagoga e Psicopedagoga, explora em suas experiências a poesia no olhar dos pequenos e contempla a busca incessante dos adultos na procura pela felicidade, sabendo que esta passa por duras realidades até o caminho do encontro. Esta poesia canta seu percurso na busca interior...

Eu canto
Pois alguém vai me ouvir
Eu digo
Digo sim
Pois alguém há de responder
Eu choro
Antes que minha lágrima se encolha
Envergonhada da fraqueza
De ser denunciador
Da fragilidade da alma
Da dormência do agir
Da impotência da realidade
Da dor da saudade

Aguardo...
E acredito
Sem pressa...
Que outras lágrimas virão
A rolar pela face
Criar caminho e pousar no teu sorriso
Chegando ao destino
Embaladas pela brisa
Sutilmente...
Delicadamente...
Embaladas pela brisa

Fazendo morada no teu coração.

E depois

De sentir-me acolhida

Absurdamente embevecida

Deixar que meu pranto

Se transforme em riso

Que encontre o caminho dos ventos

Siga livremente e espalhe sua graça

E descanse

Sutilmente

Embaladas pela brisa...

Delicadamente

Embaladas pela brisa...

No olhar dos inocentes

Nos devaneios dos amantes

Na beleza do simples

Na memória dos viventes...





APRESENTAMOS O POEMA

O TEMPO DE UM NOVO RECOMEÇO

POR ERICA MARTINS SILVA

Sobre a autora: Erica Martins Silva tem formação em Administração Empresarial, Pós Graduada em Negociação e Vendas, escritora com alguns textos poéticos e contos publicados, participou de quatro antologias, Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira cadeira 367, é gerente comercial na empresa Dewil Comércio de Ferro e Aço.

Os olhos não encantam
A distância faz-me
para onde caminhei?
os ventos me levaram

Pude seguir uma rota de amor próprio
invadiu-me...

Fui embora...

Fostes meu por gentileza
Mas não amadureceu

Caminhou lentamente contra o vento
Contra tudo o que me fez bem
Daquele jeito não semeiei

Fostes luz no nascimento
Somente por um momento
O tempo movimentou

Às ruas que lhe pertenciam
ficaram para trás
Não caminhou

Decido ser o ponto final
E o novo começo...





APRESENTAMOS O POEMA
NASCER POETA (2)
POR FRAHM TORRES

Sobre a autora: Francinete Torres do Vale Rocha (Frahm Torres), de Santa Luzia, MA, professora de Linguagens, licenciada em Letras, pós-graduada em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Psicopedagoga; especialista em Gestão da Educação; ativista cultural, escritora e poetisa, com participação em diversas antologias; membro efetivo da AJEB/MA e da SCLMA. São 47 anos de vida distribuídos entre a maternidade, o magistério e a militância política e social e, neste contexto, sempre prevalece uma alma cativa pelos textos e gêneros do discurso, nutrindo profunda paixão pela obra literária universal.

Sob a cinza dos tempos,
escombros na alma
impressões, solidão
no isolamento dos desejos,
sonhos
na sobrevivência,
versos cantam o labor
na vivência tecida pelo silêncio,
um grito de poesia
alivia a anônima existência
canção e luz
insistem em romper a obscura identidade
da tecelã das letras,
que mesmo absorta
em tão densa bruma
emerge poeta de tanto sentir,
viver
e sofrer
da (na) vida,
tão duras penas.





APRESENTAMOS O POEMA

REVERSÃO

POR FRAHM TORRES

Sobre a autora: Francinete Torres do Vale Rocha (Frahm Torres), de Santa Luzia, MA, professora de Linguagens, licenciada em Letras, pós-graduada em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Psicopedagoga; especialista em Gestão da Educação; ativista cultural, escritora e poetisa, com participação em diversas antologias; membro efetivo da AJEB/MA e da SCLMA. São 47 anos de vida distribuídos entre a maternidade, o magistério e a militância política e social e, neste contexto, sempre prevalece uma alma cativa pelos textos e gêneros do discurso, nutrindo profunda paixão pela obra literária universal.

Meus versos?

não sei bem se são

mas se o forem

mesmo sem querer ser

viram poesia no teu coração

poiesis só na leveza se encontra

sem pretensão

ah! Se eu pudesse ressoar

na tua essência

os versos que saltam

aqui,

quando teus lábios cantam

dentro de mim





APRESENTAMOS O POEMA

À JANELA

POR JONATAS RUBENS TAVARES

Sobre o autor: Jonatas Rubens Tavares, natural de São Francisco do Sul (SC), é licenciado em Letras – Língua Portuguesa. Participou de antologias das editoras Andross, Literata e Câmara Brasileira de Jovens Escritores (CBJE), além de ter publicado pela editora Navras a noveleta digital "A cura". Foi cronista mensal do jornal Notícias do Dia (Caderno São Francisco do Sul). Atualmente publica crônicas no jornal Nossa Ilha (São Francisco do Sul). É acadêmico honorário da Academia de Letras e Artes de São Francisco do Sul (ALASFS) e mes-trando em educação (PPGE IFC Camboriú).

O vazio consome o mundo;
Se permitido, o vazio a tudo consome;
Quando brota o vazio, tão profundo,
Tão profundo o vazio espalha-se, incólume.

Cinza, triste, árido;
No entanto, algo brota.
A cor, morna, envolvente,
Traz ao entorno vida que não se esgota.

Misturados, multicolor e cinza,
Já não sabem onde um começa e o outro termina
Adormecem e amanhecem juntos
Até que brote tanta cor (!) que ao cinza extermina

Surge, então, após o longo e rigoroso inverno,
Um pássaro à janela
Canta e forma tão lúcida, consistente e viva;
É agora primavera





APRESENTAMOS O POEMA

FOGO

POR JONATAS RUBENS TAVARES

Sobre o autor: Jonatas Rubens Tavares, natural de São Francisco do Sul (SC), é licenciado em Letras – Língua Portuguesa. Participou de antologias das editoras Andross, Literata e Câmara Brasileira de Jovens Escritores (CBJE), além de ter publicado pela editora Navras a noveleta digital "A cura". Foi cronista mensal do jornal Notícias do Dia (Caderno São Francisco do Sul). Atualmente publica crônicas no jornal Nossa Ilha (São Francisco do Sul). É acadêmico honorário da Academia de Letras e Artes de São Francisco do Sul (ALASFS) e mes-trando em educação (PPGE IFC Camboriú).

Dando voltas, voltas e mais voltas
A algum lugar distante chego
Em algum ponto, indefinível, entre o horror e o medo
Um mundo completamente em chamas.

– Fogo! – O mundo grita.

Tragado pelo vórtice, descendo a espiral incandescente, me debato
Em meio a uma multidão imóvel de caídos
De fundo, instrumental e voz, sons dignos de O Juízo
Que abalam, crepitar(!), a eternidade desse vácuo.

Inocentes, subjugados, arrebatados
Corações, arrebatados, repletos de fissuras
Pulsando fracos em cenários devastados
O fogo, lambendo os beiços chamejantes, a tudo consome

Arde a noite escura
A matéria, decomposta, nua, se revela
Estertor nos ouvidos martela
Não há volta das chamas.

Todo o orgulho, desejo, confusão e medo se foram
Convicções, expectativas, crenças... O que restou?
Silêncio, vazio, escuridão, o nada absoluto;
Paz... O fogo perece; as brasas ainda queimam.

Em algum lugar, almas recém-libertas bailam em doce improviso
Do alto de onde se encontram o fogo não pode mais alcançá-las.





APRESENTAMOS O POEMA
SONO DE PEDRA
POR JOSÉ DIVINO

Sobre o autor: José Divino, nascido na cidade de Goianópolis, estado de Goiás, em 08 de maio de 1963, filho de Antônio Rodrigues da Costa e de Maria de Souza Costa, casado a 33 anos com Regina Cândida da Silva Costa, com quem tem dois filhos Cristiano Candido Costa e Laís Cândida Costa.

Tem sua formação superior em Propaganda e Marketing. Já exerceu vários ofícios em sua cidade. Desde pequeno tem sua vocação com a escrita e a leitura, seu hobby preferido é escrever poesias...

Sombra do pé de amora, enlevo no quintal
Balançar nos seus galhos, folguedo normal
De lama todo dia, untava de alegria
Totó como latia, acuava, era o tal
Mexerica bichada nem fazia mal
Se foram com os dias, júbilo e magia

Idos bem divertidos lembranças nos traz
Retórica gostosa que não voltam mais
Na enxurrada pulava, prazer de molhar
Recreava na escola, se ria, brincava
Toda a turma de pique e de roda cantava
Era sono de pedra após bola jogar

Mamãe brava bradava, vocês vão se ver
Tirem este uniforme, afirmava bater
Pé no caco de vidro, com unha lascada
Tempo que se escondia de novilha brava
Fruta verde e madura no escuro pegava
Eita nossa inocência a muito roubada

Eram os namoricos coisa mais simplória
Crescido que se torna, que depois se chora
Me deixem pelo menos, infante sonhar
Como a cobiça suja o coração do adulto
Ser humano desanda, transformando insulto
Quero sono de pedra, recuso acordar





APRESENTAMOS O POEMA
VIAGEM NO TEMPO
POR JOSÉ DIVINO

Sobre o autor: José Divino, nascido na cidade de Goianápolis, estado de Goiás, em 08 de maio de 1963, filho de Antônio Rodrigues da Costa e de Maria de Souza Costa, casado a 33 anos com Regina Cândida da Silva Costa, com quem tem dois filhos Cristiano Candido Costa e Laís Cândida Costa.

Tem sua formação superior em Propaganda e Marketing. Já exerceu vários ofícios em sua cidade. Desde pequeno tem sua vocação com a escrita e a leitura, seu hobby preferido é escrever poesias...

Viajei no tempo

No pocinho o lugar do banho

Passado distante

Recordei a biquinha

Na fazenda o pegar as mangas

Frutas suculentas

Recordei a pinguela

No grotão o pé de ingá

Como chorei

Corria no pasto

Na infância vivida, sorriso de menino

Jamais voltará





APRESENTAMOS O POEMA

POETIZAR

POR LUCAS PESSÔ FENIMAN

Sobre o autor: Bacharel em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialista em Direito Penal pela Escola Paulista da Magistratura e em Filosofia e Teoria do Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente é servidor público e escreve poemas durante o tempo livre.

Caiu sua vontade em brumas
Transformou-se em desapego
Arremessou-se aos ventos
Dissolveu-se em ar, plena, e se foi.

Miríade de celeumas, poemas,
pobre marinheiro sem sossego
Inexistem discussões, argumentos,
mas a alma dói e escapar corrói.

E o que deseja a poesia, poetisa,
nada mais: vontade de esclarecer
aquela vontade que pensava ter

A potência que assombra as ruínas
do império da razão sobre o viver,
abandonada para a emoção vir a ser.





APRESENTAMOS O POEMA
TRANSTERRESTRE
POR LUPITA AMORIM

Sobre a autora: Lupita Amorim tem 22 anos e vive em Várzea Grande, Mato Grosso. É multiartista enquanto atriz, modelo, dançarina, poetisa, graduanda em Ciências Sociais na UFMT e atualmente é a coordenadora geral do Coletivo Negro Universitário da UFMT. Divide sua vida e produções entre a universidade, militância e arte, pautando a partir de suas movimentações as urgências da população trans e travesti preta, pobre e periférica. Foi selecionada para a 1ª Edição do Selo Itan de Literatura com a temática de afeto, territorialidade e identidade. Em 2018 atuou no curta-metragem "Como ser racista em dez passos", dirigido pela Isabela Ferreira, curta este que venceu como um dos melhores curtas pelo voto do júri popular da 17º MAUAL - Mostra de Audiovisual Universitário América Latina UFMT.

Criminosa no planeta terra

É como me sinto

Amar e ser julgada,

Desejar sem ser silenciada

Só poder sentir sem ser questionada.

Sentir carência é ser errada?

É difícil, mas tem que haver um jeito

Pra eu respirar ou você também

Tirar esse nó do peito.

Sem temer ninguém.

Seria eu criminosa por me apaixonar?

Por um SER humano(?), alguém capaz de me amar?

Ou seria você um extraterrestre por me amar?

Eu, outro extraterrestre com tanto compartilhar.

O homem chegou até a lua

Mas pra chegar até mim tá difícil

Aterrissar, decolar, surfar naufragar,

Eis a questão, você decide, vem ou não?

Você vem ou eu vou? Quem é que vai lançar voo?

No meu planeta ou no seu?

sete dias, quinze, ou será pra sempre meu?

Quem vai colocar essa roupa espacial?

Para ir no meu espaço astral, flutuar no espaço sideral?

Independente dessa nave flutuando ao breu

O que está em desenvolvimento aqui

É se você abre mão ou eu

Quem vai se emancipar para fazer descobertas?

Viajar para Marte, buscar a lua, ou só ficar na terra

Vendo enquanto a nave inimiga me intercepta.

Nossa conexão tem sido telepática, empática,

Mas, quando vamos para a prática?

Ao nos tocarmos quem será contaminado?

No fruto dos meus beijos, amaldiçoado.

Calado, extasiado, ofegante ou infimamente tocado?

Extraterrestre? Extraterreno? Alienígena? Forasteiro?
Quero mesmo que te entregues a mim de corpo inteiro.

Quer me conhecer ou eu quero você?

Depois de descobrir a lua qual o próximo passo?

Qual a rota dessa viagem espacial?

O ônibus quem te traz ou te leva a outra parada?

Seria eu a ir até você sem medo de ser largada?

Querer desbravar o espaço contigo é fissurar

Querer mudar a sociedade é fantasiar

Somos nós presos no espaço tempo que não evoluiu?

Ainda há tempo para ver se tudo ruiu.

Flutuar no vácuo do espaço para estar com você

Não me assusta, me faz querer

Pra fugir dessa realidade

Quero levantar voo,

aterrissar,

aterrorizar,

pousar,

decolar,

Sobrevoar,

Mas até quando serei eu a sair para te alcançar?

Não me deixe aqui!

Nessa área que me reservaram pra te encontrar

Quero um canto só nosso,

nem que seja numa constelação,

Num cometa em circulação,

Um asteroide em degradação.

Mas algo meu e seu, sem olhos e ouvidos

Só nossos lábios é quem falarão.

Podemos fugir, ninguém terá acesso,

Nenhum humanoide ou observadores.

Você comanda a nave, eu pego no volante,

Seria perigoso, eu seguraria firme, sem medo.

Sobreviveríamos, você, eu e nossos beijos.

Escolha: espaçonave ou astronave?

Somos criminosos por buscar a descoberta

Novas luas jamais exploradas

Um templo onde seríamos imagens sagradas.

Nossa espécie nos caçando,

Sou criminosa do planeta terra

Você o extraterrestre nessa guerra

Prendam-me!

Eu quero uma viagem só de ida

Não tem amor pra mim, nessa terra!





APRESENTAMOS O POEMA

DEVASTO OLHAR

POR MARIA EDUARDA FERRARI GAZOLA

Sobre a autora: Maria Eduarda é uma jovem que possui muitas paixões: a música, os super heróis, os romances clichês e a leitura. O ato de ler é algo que se tornou indispensável em sua vida: cada livro novo é uma aventura descoberta ; do mesmo modo a poesia se converteu em algo importante, sendo um modo de expressar seus sentimentos.

Me afundo em seu olhar
que me puxa como correnteza do mar
do mar escuro, cinza e indomável
que em dia de tempestade se faz
é como se eu velejasse em direção ao vendaval
que se forma em suas íris
e enquanto me torno náufrago
deixo-me vulnerável a sua navífraga mirada
permitindo que as ondas de sua visão
me submerjam até a prateada Lua
da menina dos seus olhos
sentindo a batida de meu coração
ressoando forte em meu peito
que só sabe sentir solidão
quando não encontra sua figura na multidão





APRESENTAMOS O POEMA

DIAMANTE

POR NATÁLIA GABRIELA BORATTI

Sobre a autora: Meu nome é Natália Gabriela Boratti Tenho 34 anos e resido em São João Batista, Santa Catarina. Sou formada em Administração pela UNISUL e sou membro da ALBAP, Academia Luso Brasileira de Artes e Poesias. Gosto de escrever, expressar meus sentimentos através da Poesia, tenho um livro JARDIM O RETORNO DAS BORBOLETAS, no Clube dos Autores. Trabalho na área da Saúde há quase 9 anos, em São João Batista, SC.

Uma nova luz desponta no horizonte
Ora sou água, ora sou fogo, ora diamante
Diante das batalhas da vida
Me fortaleci
Já chorei de dor, já chorei por amor, já chorei de rir.

Olho pra trás e vejo o passado distante
Ouço o presente e aceno o futuro adiante
Às vezes sou sombra
Às vezes luz radiante
Sou como a brisa e o vento que sopra avante
Água pura de beber
Fogo que queima sem se ver.

Sou forte, mas suave
Sou densa, mas flutuo
Tenho asas mas não sou pássaro
Sou a peça, sou o sussurro
Sou a corda acima do muro.

Obstáculos me fizeram experiente
Como um raio de luz tão reluzente
Sou diamante e não carvão
Sou como a relva

Como o sino ao meio-dia
Gosto do ar, gosto da neblina
E sigo a vida, cuidando de minha própria plantação.

Não espero que me tragam flores
Por isso semeio no meu próprio caminho
Assim vou seguindo meu destino
Repartindo meu pedaço de pão
Isso que é importante
Afinal, sou diamante e não carvão.





APRESENTAMOS O POEMA
MUNDO AUTÔNOMO
POR NATÁLIA GABRIELA BORATTI

Sobre a autora: Meu nome é Natália Gabriela Boratti Tenho 34 anos e resido em São João Batista, Santa Catarina. Sou formada em Administração pela UNISUL e sou membro da ALBAP, Academia Luso Brasileira de Artes e Poesias. Gosto de escrever, expressar meus sentimentos através da Poesia, tenho um livro JARDIM O RETORNO DAS BORBOLETAS, no Clube dos Autores. Trabalho na área da Saúde há quase 9 anos, em São João Batista, SC.

Lá

Está ela debruçada

Com cabelos soltos ao vento

O silêncio tocando ela

A música tocando o silêncio.

Movimenta-se sem se mexer

Chora sem ter lágrimas no olhar

“Vê as ondas beijando a areia

“Vê a areia beijando o mar”

Céu azul e puro

Ela acha algo sem procurar

Pelo mundo tem tanta gente

Mas se sente só, sem se achar.

E, pelo frio da madrugada

Anda sem se deslocar

É a mente tocando a alma

É a alma tocando-a.





APRESENTAMOS O POEMA

ME BASTA

POR NAZA

Sobre a autora: Nascida em São Luís, Maranhão. Formada em Pedagogia e atuou como gestora de escola pública por 20 anos. Tem algumas poesias publicadas em livros de Antologias. Atualmente exerce a função de Coordenadora Pedagógica em uma creche.

Trago em minha pele teu tocar
Está em mim teu falar
Tenho em meu coração teu nome
Gravado
Cravado

Sinto em meu corpo
A febre do amor por ti
Febre que queima
A pele
A alma

Tenho em minhas mãos o gosto
De ter te sentido
De ter te acariciado

Tenho em meus olhos
O teu caminhar em minha direção
Em meu encontro

Forte e sem desejo de parti
És em mim
Forte e com desejo de ficar
É o amor que de ti carrego
É a saudade que por ti sinto

Ver-te é a lembrança doce em mim
Ter-te é a esperança infinita que minha alma respira
É o sonho que meus olhos escondem em cada segundo do meu viver

Tenho tua voz
Tenho teu cheiro
Tenho teu acordar

E não mais consigo despedir-me de ti
Não mais consigo partir
Sem que seja contigo
Não mais consigo viver
Sem teu pensar em mim

É forte o meu amor
É forte o meu querer
Ver-te em minha vida
Me basta
Ter-te em mim
Me basta





APRESENTAMOS O POEMA

PALAVRAS

POR NAZA

Sobre a autora: Nascida em São Luís, Maranhão. Formada em Pedagogia e atuou como gestora de escola pública por 20 anos. Tem algumas poesias publicadas em livros de Antologias. Atualmente exerce a função de Coordenadora Pedagógica em uma creche.

Soltas
Leves
Levam o pensar de quem as escreve
Trazem o brilho nos olhos por quem por elas percorrem

Palavras
Simples
Compostas
Lembram o amor partido
Choram o amor não vindo

Palavras
Singular
Plural
Voltam quando as queremos
Partem quando de nós nos perdemos

Ah! Palavras
Ação
Sentido
És presente
Formas o passado
E em cores e lentes distantes
Prevês o futuro

Palavras e palavras
Em frases completam as mais lindas histórias
Contam as fábulas do encantamento
Transpassam os limites do sentir
Do tocar
Do falar

Que falta tenho de ti

Tão grande é o abismo da tua ausência

Silencias a mente dos que te oprimem
Desfaleces a alma dos que te atormentam
Sem entendimento

Estás nas páginas dos curiosos
Nos olhos dos embriagados de amor
Na vitrine do orgulho do teu criador





APRESENTAMOS O POEMA

A CHAVE

POR NEUSA CANABARRO

Sobre a autora: Neusa Canabarro é poeta, reside em Silveira Martins / RS. Autora dos livros Quitutes para a Alma e Doce Aroma. Uma pessoa especial, carregada de histórias e movida por desafios. Eterniza seus dias em poesias.

É Acadêmica correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências A Palavra do Século 21, ALPAS 21 - cadeira 24.

Vou guardar dentro de mim
O mais belo verde dos campos
Acalentando minha alma
Tendo um horizonte amplo

Vou trabalhar com confiança
Preparando o solo com amor
Para germinar a esperança
Cedendo a vida vigor

Vou cozinhar em fogo brando
Os sentimentos profanos
Para que virem fumaça
Assim com o passar dos anos

E com calma vou seguindo
Tal qual o curso de um rio
E a vida vai pedindo
Anote tudo o que ouviu

Em minhas mãos está a chave
Que abre muitos portais
Tocar na mente a na alma
Só quem escreve é capaz





APRESENTAMOS O POEMA
CAPITALIZAÇÃO DO PECADO
POR SÔNIA BARRETO FREIRE

Sobre a autora: Sônia Barreto Freire é Licenciada em Educação Artística-UFPB, Bacharel e Mestre em Filosofia - UFPB. Fez Doutorado em Filosofia na UNICAMP, tem Pós-doutorado na UNICAMP e Pós-doutorado na Universidade de Évora-Portugal em 2020. Professora e Pesquisadora da UFS até 2013 em Cursos de Graduação e Programas de Pós-graduação. Assina diversos artigos é Coautora em diversas Coletâneas. Publicou o livro infantil Casquinha Azul e a Bisa Bibi em 2020 com texto e ilustrações da autora. É Associada Literarte. Para mais informações ver:
<http://lattes.cnpq.br/0067590435029172>
<http://praxis.ubi.pt/subp/pag/people>

Pecado é grandeza capital forma autêntica de ação original
Pecado é ação liberal tem alto potencial e crescimento exponencial
Na métrica de todo desejo há ainda quem desdenhe desse grande capital
Existência é pecado aplicado dividendo somado investimento internacional...

Um paraíso contrito sem pecado seria esvaziado de cultura e arte
Animais sem logos pensante em devir alienante no todo e na parte...
Pecado é árvore eloquente liberou o diálogo e emudeceu a serpente
E na mordida da simbólica maçã conectou toda gente com o pecado de amanhã...

E segue crescendo o pecado captando tesouro com a alta no ouro
Com adesão do investidor o pecado chega a sete nos anos que capitalizou
Na sequência em fluido numérico a oferta do capital tem cobrança e prazo certo...
Há sempre alta para quem nele investe... na soma dos dividendos há setenta vezes sete.





APRESENTAMOS O POEMA
HORA DA TEMPESTADE
POR WANDA CUNHA

Sobre a autora: Wanda Cunha, de São Luís/MA é escritora, cronista, jornalista, compositora e professora. Formada em Letras - Universidade Estadual do Maranhão; Comunicação Social (Jornalismo) - Universidade Federal do Maranhão. Pós-graduada em Língua Portuguesa; Comunicação e Reportagem; Teoria da Literatura e Produção de Texto; em Educação Musical e Ensino de Artes. 08 livros publicados. Membro fundador da Academia de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Membro efetivo da Academia de Letras do Paço de Lumiar/MA; sócia e fundadora da Associação Maranhense de Escritores Independentes; integra a Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – Coordenadoria do Maranhão – AJEB/MA. Ganhou vários prêmios como compositora e escritora.

Talvez eu precise deixar meu coração à vontade
Pra chorar, orar, arar
A rara alma na calma
Dos conflitos aflitos
Dentro de mim...

Recolho-me, encolho-me
Acolho-me, colho-me
Como rosa que perdeu
Seu tempo de pétalas
Para voltar à terra na hora da tempestade.

Talvez eu precise deixar meu coração à vontade pra chorar, orar...
Arar... Rara é a rosa
Que não murcha em breve tempo, leve tempo,
Tempo de neve.





APRESENTAMOS O POEMA

TRABALHADOR BRASILEIRO

POR WASCHGNITON FERREIRA SANTANA

Sobre o autor: O autor tem como referências os acontecimentos e desenvolvimento humano como fonte de inspiração.

O despertador toca preciso

Levantar.

As minhas roupas estão no

Mesmo lugar.

Tenho que sair tenho que chegar.

O ponto de ônibus está cheio

Estão quase todos lá.

Os pensamentos são os mesmos

Sempre o mesmo roteiro.

Chegando no trabalho tenho que

Marcar a entrada da minha

Jornada.

É correria é sua luta travada.

Concentramos todas nossas

Energias.

Esperamos por melhoras e o fim

Dessa agonia.

Ao retornar para casa com o

Andar pesado, cansado.

Tiramos nossas roupas

Penduramos no mesmo lugar.

Temos os mesmos pensamentos

De um dia mudar.

Tomámos banho sabendo que

Iremos voltar.

Ainda tem gente que pensa em

Desvalorizar.

Aqui para se trabalhar tem que

Ser forte inabalável

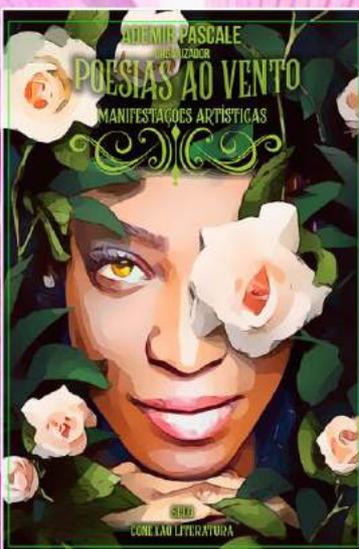
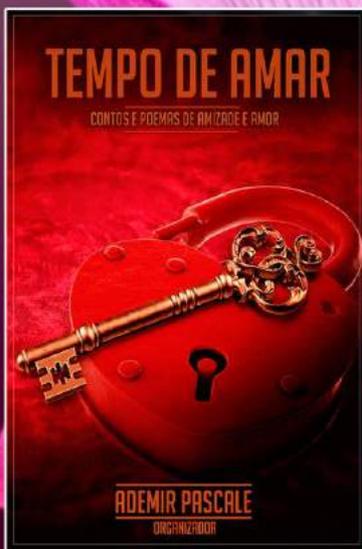
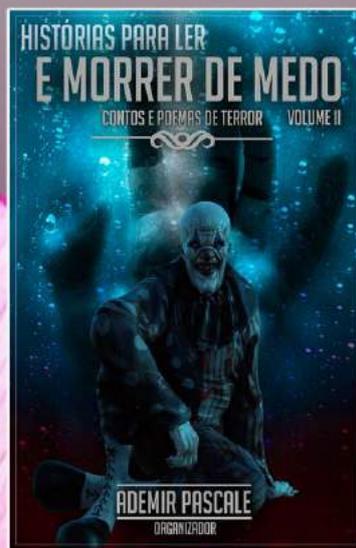
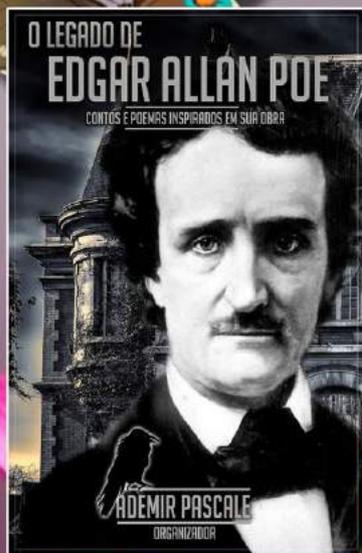
Aqui para sobreviver tem que

Trabalhar no embalo sem parada e

Sem intervalo.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI